

ME MOTIVASTES

You motivation me

Levi Manoel dos Santos (SANTOS, L, M.)

*Graduando em Relações Internacionais pela UFT-Campus Porto Nacional
levidossantos2010643@gmail.com*

Ele chegou em casa, e como de costume colocou a mochila sobre a bancada, subiu às escadas, e claro não esqueceu de dizer: - Está tudo bem! - Quando o interrogavam na chegada.

Entrou no quarto e trancou a porta, pensou o que deveria fazer e o que seus desejos lhe levariam n'aquela momento. Por fim, ele decidiu que sim, faria novamente.

Puxou a cordinha pendurada no centro do quarto, e a escada que dava acesso ao sótão desceu. Ele subiu e repentinamente se lembrou de pegar a cadeira pequena que ficava encostada nos cantos do quarto e a levou consigo. Centralizou a cadeira e fechou o acesso.

Ele já estava muito determinado para voltar atrás.

Sentou-se na cadeira e mais uma vez ficou fascinado no fato de não precisar fechar os olhos para se perder na negridão, onde ninguém o encontraria, ninguém o acusaria, ninguém tentaria lhe tocar e nem lhe molestaria. Ele não enxergava nem o próprio corpo, isso lhe fazia bem, não conseguiria imaginar por onde as mãos malditas lhe tocariam, não sentiria nojo e desprezo de si mesmo.

A escuridão, o silêncio e toda a solidão que aquele lugar lhe proporcionava faziam ele se sentir bem. Seria simples e quem sabe até bom se igualmente aos outros dias ele terminasse por aí, mas ele ouviu falar que depois da morte não havia mais nada; e com tudo que teve que aguentar, “nada” era reconfortante, pois ele não tinha mais fé para acreditar na bondade e tampouco no amor.

Então dentro do bolso do moletom, pegou a caixinha de Gillette que comprara na volta para casa, e decidiu acreditar no que ouvira, tampou os gritos de sua própria consciência, e escorrendo os olhos fez que não somente lágrimas fossem derramadas naquele fim de tarde.

A noite passou, fora somente mais um jantar sem a família estar reunida. Como de costume no outro dia de manhã o pai saiu bem cedo para o trabalho, nada de muita conversa, somente – estou indo-, em seguida, a mãe também saiu e deixou a chave escondida dentro da fruteira na cozinha, pois o filho sairia somente mais tarde para a escola.

O dia passou, o pai e a mãe chegaram no mesmo horário, a chave não estava embaixo do tapete, onde o filho deixava quando saía para a escola. Seria mais um dia virado na frente do computador, os pais já preparavam a bronca, juntos subiram às escadas e chamaram pelo



filho, ele não respondeu, foram insistentes, continuaram gritando, o pai se alterou. Quebrou a porta. Que ao cair toda branca se manchou com o nítido vermelho do sangue.

A mãe correu desesperada, procurando por alguém, pelo filho, já o pai, não conseguira nem entrar no quarto, caiu de joelhos na entrada, pois sabia que as motivações do seu filho que o levaram à aquela circunstância, não foram feitas sozinhas.